

FGV – ECONOMIA – (19/12/2004)

Leia com atenção os textos.

TEXTO I

O sentido — ou significado — da escola envolve a relação entre investimentos e resultados. Uma pedagogia mais eficaz desencorajará menos os alunos, desesperados em ver que seus progressos têm pouca relação com o tamanho dos esforços empenhados. Mas esse sentido também tem relação com o saber, com o projeto de vida. Por que eu aprenderia a jogar golfe ou a cozinhar se não tenho necessidade ou vontade disso?

Hoje em dia, a escola mal consegue fazer com que todos compreendam o interesse em saber ler ou contar. O que dizer, então, de saberes cuja utilidade não é fácil de imaginar, como a álgebra, a biologia, a história, a filosofia? A escola continua muito despreparada diante dos alunos que não têm interesse em “encher a cabeça de coisas inúteis” e que não percebem o poder e o prazer que esses saberes poderiam lhes trazer.

Philippe Perrenoud, em *Sinapse*, 29/07/2003

TEXTO II

O diagnóstico sobre a situação atual da escola é sombrio. O problema da escola pode ser sintetizado em três facetas: a escola, na configuração histórica que conhecemos (baseada num saber cumulativo e revelado), é obsoleta, padece de um déficit de sentido para os que nela trabalham (professores e alunos) e é marcada, ainda, por um déficit de legitimidade social, na medida em que faz o contrário do que diz (reproduz e acentua desigualdades, fabrica exclusão relativa). A construção da escola do futuro deverá orientar-se por três finalidades fundamentais:

- a de construir uma escola onde se aprenda pelo trabalho e não para o trabalho, contrariando a subordinação funcional da educação escolar à racionalidade econômica vigente. É na medida em que o aluno passa à condição de produtor que nos afastamos de uma concepção molecular e transmissiva da aprendizagem, evoluindo da repetição de informação para a produção de saber;
- a de fazer da escola um lugar onde se desenvolva e estimule o gosto pelo ato intelectual de aprender, cuja importância decorrerá do seu valor de uso para “ler” e intervir no mundo e não dos benefícios materiais ou simbólicos que promete no futuro;
- a de transformar a escola num lugar em que se ganhe gosto pela política, isto é, onde se viva a democracia, onde se aprenda a ser intolerante com as injustiças e a exercer o direito à palavra, usando-a para pensar o mundo e nele intervir.

Finalmente, é imperioso pensar a escola a partir de um projeto de sociedade, com base numa idéia do que queremos que sejam a vida e o devir coletivos. Não será possível uma escola que promova a realização da pessoa humana, livre de tiranias e de exploração, numa sociedade baseada em valores e pressupostos que sejam o seu oposto.

Rui Canário, em *Sinapse*, 29/07/2003

Tendo em vista as idéias expostas, bem como suas próprias experiências e informações sobre o assunto, desenvolva uma redação a partir do seguinte tema:

UMA ESCOLA QUE NOS PREPARE PARA A VIDA: UTOPIA?

COMENTÁRIO DA PROVA DE REDAÇÃO

A prova de redação da EESP/FGV deste ano trouxe uma coletânea de dois textos, além da definição expressa do tema, apresentando clareza o suficiente para que o candidato evitasse fugir à proposta. Era importante discutir o significado da escola, considerando a realidade dos tempos modernos, além de apontar a necessidade de se pensar num projeto de educação que, embora inserido numa sociedade repleta de contradições, seja capaz de promover a “realização da pessoa humana”. O tema atual, pertencente ao universo dos candidatos, não ofereceu grandes dificuldades, o que privilegiou o aluno bem preparado.